

O CONCEITO DE FRONTEIRA NO CASO BRASILEIRO
THE CONCEPT OF BORDER IN THE BRAZILIAN CASE
EL CONCEPTO DE FRONTERA EN EL CASO BRASILEÑO

- 1 Sebastião Perez Souza**
- 2 Wendell Teles de Lima**
- 3 Luiz Eduardo Castro**
- 4 João Luis Ferreira**
- 5 Daniela da Silva Ferreira**
- 6 Marcelo Lacortt**
- 7 Ana Maria de Libório de Oliveira**
- 8 Davi Alexandre da Costa Flores**
- 9 Glaucia Crista da Silva Freitas**
- 10 Thomaz Décio Abdalla Siqueira**
- 11 Gustavo Ferreira Duarte**
- 12 Maércio de Oliveira Costa**
- 13 Francilene dos Santos Cruz**
- 14 Aluizio Lopes da Silva Júnior**
- 15 Maria Auxiliadora Teles de Lima**
- 16 Hellen Passos Santana**
- 17 Tayna de Souza Oliveira**
- 18 Hugo de Sousa Damasceno**
- 19 Eliuomar Cruz da Silva**
- 20 Roberto Farias e Farias**
- 21 Iatiçara Oliveira da Silva**
- 22 Nelzo Ronaldo de Paula Cabral Marques Junior**
- 23 Joana Buyo Siqueira**

-
- 1 Graduado em Pedagogia, especialista em EAD, Psicopedagogia e Libras, técnico em Libras. Professor da SEDUC-AM.
 - 2 Pós-doutor em Geografia. Professor da UEA-ENS.
 - 3 Graduando em Geografia pela UEA-ENS.
 - 4 Graduado em Geografia. Professor municipal de Envira-AM.
 - 5 Graduada em Biologia.
 - 6 Graduado em Matemática, Engenheiro. Professor do IFSUL.
 - 7 Graduada em Matemática. Professora Doutora, no ensino de Matemática. Professora do IFBR.
 - 8 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC-AM.
 - 9 Graduada em História. Professora da SEDUC-AM.
 - 10 Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM.
 - 11 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC-AM.
 - 12 Graduado em Geografia. Professor do IFPI.
 - 13 Graduada em Matemática, Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia.
 - 14 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC-AM.
 - 15 Graduada em Administração, Pós-graduada em Gestão Pública pela UEA.
 - 16 Graduada em Pedagogia, Especialista em Ciências da Natureza, suas tecnologias e o mundo do trabalho pelo CEAD-UFPI.
 - 17 Graduada em Administração, Pós-graduada em Gestão Pública pela UEA.
 - 18 Graduando em Geografia.
 - 19 Professor Doutor em Educação, graduado em Pedagogia e História. Professor da SEDUC-AM.
 - 20 Secretário de Execução de Meio Ambiente de Tabatinga, graduado em Geografia.
 - 21 Professora do CSTB-UEA, Mestre em Genética.

22 Técnico de Segurança do Trabalho - Bacharel em Promoção de Saúde e Lazer – Ex-membro da sociedade civil da CPA – Comissão Própria de Avaliação da UFAM – Universidade Federal do Amazonas.

23 Com conhecimento em Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente. UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina - Graduada em Animação.

RESUMO: O entendimento do espaço da fronteira, tendo como ponto de partida o caso brasileiro, que era bem divulgado, com a ideologia dos governos militares com Segurança Nacional, que era concebida como espaço de fricção, um espaço que se caracteriza como espaço de poder, que é estratégico para o Brasil, como o tempo começa a ganhar novos significados com novos significados como zona de fronteira, que começa a ser demonstrado que esse espaço tende a ter uma particularidade que diferenciam de outros lugares do território nacional, entendendo as territorialidades nesse espaço para além da segurança nacional, e do espaço de campo de forças como fronteira de fricção, nesse sentido temos como constituição esse papel como uma pesquisa bibliográfica através de artigos de revista indexadas sobre o assunto, portanto, entender a fronteira como é visto no caso brasileiro deve ser entendido o conceito de faixa de fronteira.

PALAVRAS-CHAVE: Novos conceitos, espaços geográficos, faixa.

ABSTRACT: The understanding of the border space, taking as a starting point the Brazilian case, which was well publicized, with the ideology of military governments with National Security, which was conceived as a space of friction, a space that is characterized as a space of power, which is strategic for Brazil, as time begins to gain new meanings as a border zone, it begins to be demonstrated that this space tends to have a particularity that differentiates it from other places in the national territory, understanding the territorialities in this space beyond national security, and of the force field space as a friction border, in this sense we have this paper as a bibliographical research through indexed magazine articles on the subject, therefore, understanding the border as it is seen in the Brazilian case must be understood the concept of strip border.

KEYWORDS: New conceptions, geographic spaces, range.

RESUMEN: La comprensión del espacio fronterizo, tomando como punto de partida el caso brasileño, que fue bastante divulgado, con la ideología de los gobiernos militares con la Seguridad Nacional, que fue concebido como un espacio de fricción, un espacio que se caracteriza como un espacio de poder, que es estratégico para Brasil, con el tiempo comienza a ganar nuevos significados con nuevos significados como zona de frontera, que comienza a demostrarse que este espacio tiende a tener una particularidad que lo diferencia de otros lugares del territorio nacional, entendiendo las territorialidades en este espacio más allá de la seguridad nacional, y el espacio del campo de fuerzas como una frontera de fricción, en este sentido tenemos como constitución este trabajo como una investigación bibliográfica a través de artículos de revistas indexadas sobre el tema, por lo tanto, para comprender la frontera como se ve en el caso brasileño, se debe entender el concepto de franja fronteriza.

PALABRAS CLAVE: Nuevos conceptos, espacios geográficos, rango.

INTRODUÇÃO

A concepção sobre a fronteira começa a ser reforçada com a constituição dos Estados Nacionais sendo um espaço de contato, entre Estados Nacionais, no Brasil ganha uma dimensão geoestratégica na geopolítica brasileira, por ser uma zona do involucro do território nacional. Sendo analisada do ponto de vista geográfico como espaço de poder como visto a seguir.

O território, tal como analisado nos estudos geográficos, é indissociável do espaço e a busca por uma compreensão científica perpassa variados estudos de sua epistemologia na evolução da Geografia, sendo construído a partir das diversas correntes históricas do pensamento político. Conforme Cury (2010), a etimologia da palavra “território”, de origem latina, exhibe uma dupla conotação de forma simbólica e material. A primeira conotação estabelece similaridade entre terra e territorium, com ênfase na noção de identificação, de apropriação e de pertencimento a uma porção de Terra. A segunda conotação faz similaridade entre tereus e territor, definida por terror, aterrorização e dominação. Em ambas as interpretações, a origem da palavra território está diretamente relacionada com o sentido de dominação e poder, de uma maneira muito material, e no sentido de apropriação em uma visão simbólica (Azevedo; Serra, p. 372,373, 2023)

Alguns conceitos na formação sobre a ideia de fronteira foi permeada pela sua mobilidade ou instabilidade que pode ficar retraída ou dilatada, ou seja, um espaço instável dos Estados Nacionais, essa concepção foi propagada e fortalecida pelo o ideário geopolítico, entendida do ponto de vista orgânico como uma parte do corpo territorial que está em formação de acordo com as políticas territoriais direcionada para essa área, no entanto, essa concepção ao longo da formação da geografia recebeu críticas, que escamoteia a expansão do Estado alemão, como visto a seguir, como entendida como espaço fisiológico.

Deste quadro emerge a vinculação entre Friedrich Ratzel (1844–1904) e a corrente teórico-metodológica do “determinismo geográfico”. Este refere-se à formatação dos seres humanos, partícipes de uma região comum, a partir das condições do meio em que vivem, incidindo sobre sua condição fisiológica, psíquica e intelectual, conduzindo ao progresso ou ao descenso de uma sociedade (FEBVRE, 1991 [1922]). Tal conceito foi, e ainda é, marcadamente utilizado dentro dos estudos em Teoria da Geografia e História do Pensamento Geográfico, sendo ele fixado à figura de Ratzel, que é representado como grande propulsor desta doutrina (Antunes, p. 150, s.d.)

Em função da sua grande extensão territorial, o Brasil possui uma grande quantidade e diversidade de fronteiras. Inicialmente, essa vastidão se refletiu na fricção desse espaço, caracterizado como um conjunto de forças existentes, conforme demonstrado e discutido a seguir.

Compreender a fronteira de forma geopolítica é na realidade entender as formas de ação e estratégias utilizadas pelo nosso país diante de suas necessidades internas e externas sendo portanda fundamental para compreensão do espaço geográfico brasileiro dentro da perspectiva da geopolítica. Para interpretação desses fatos, têm-se como norte, os pensamentos e análises de Meira Mattos e Everardo Backeuser que nortearam o nossa análise com os demais autores ligados ao tema, e tendo como método o realismo pragmático que se baseia pela realidade existente, em vista o

cenário existente do continente e do país diante das questões relacionadas à fronteira. (Lima; Tananta; Oliveira; Silva, p. 12, 2016)

METODOLOGIA

A metodologia é composta por uma pesquisa bibliográfica, que é a etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico. Ela tem o objetivo de reunir as informações e os dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de um determinado tema.

Na confecção da interpretação dos fatos, usamos o método dedutivo. Em linhas gerais, esse método de abordagem parte de uma generalização para uma questão particular. Em outras palavras, ele utiliza o raciocínio lógico para chegar a conclusões mais particulares, a partir de princípios e preposições gerais. Para isso, foram utilizados artigos de revistas indexadas e trabalhos acadêmicos relacionados à pesquisa.

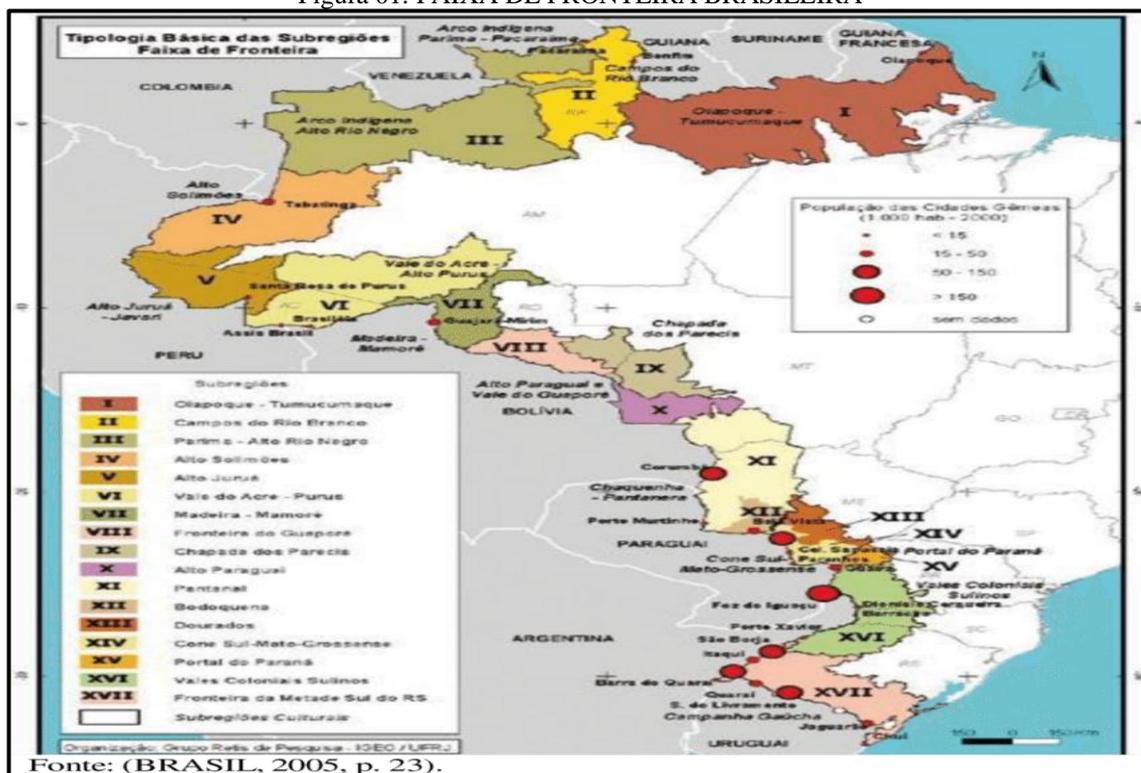
A ideia de poder ou disputa por essa área territorial, no Estado Nacional brasileiro, ganhou força como espaço de disputa entre Estados Nacionais. Essa concepção se fortaleceu nos governos militares com a geopolítica brasileira, permeada pela Doutrina da Segurança Nacional, que caracterizou esses espaços geográficos da seguinte forma.

Nessa doutrina, a esfera de atuação militar ultrapassou seus limites técnicos e se estendeu ao campo de formulações políticas (PADRÓS, 2007). Com essa nova maneira de conceber o inimigo, mais elástica e abrangente, os militares franceses apresentaram como necessidade ao Estado aspectos como: o controle de informações circuladas; a intervenção militar na sociedade e a subordinação da polícia ao Exército. Ademais, com essas novas formulações, cresce, e ganha novos desenhos, a politização do Exército (ROBBINS, 2015) (da Silva, p.100. 2024)

Ao longo do tempo, a faixa de fronteira brasileira agregou, para além da ideologia da Segurança Nacional — atrelada aos governos militares —, uma nova compreensão. Ela deixou de ser entendida apenas como um espaço de segurança estratégica e passou a ser vista também como um espaço de territorialidades específicas.

Essa nova perspectiva sobre a faixa de fronteira começa a ser compreendida pelo governo federal, conforme observamos em sua constituição.

Figura 01: FAIXA DE FRONTEIRA BRASILEIRA



FONTE: Mapa-da-Faixa-de-Fronteira-do-Brasil 26/01/2025

Como é caracterizada por Ozório (2025) a fronteira é um espaço geoestratégico que um espaço importante para os Estados Nacionais, para além da proteção e controle desse espaço como é visto a seguir.

As diferenças são essenciais. A fronteira está orientada “para fora” (forças centrífugas), enquanto os limites estão orientados “para dentro” (forças centrípetas). Enquanto a fronteira é considerada uma fonte de perigo ou ameaça porque pode desenvolver interesses distintos aos do governo central, o limite jurídico do estado é criado e mantido pelo governo central, não tendo vida própria e nem mesmo existência material, é um polígono. O chamado “marco de fronteira” é na verdade um símbolo visível do limite. Visto desta forma, o limite não está ligado a presença de gente, sendo uma abstração, generalizada na lei nacional, sujeita às leis internacionais, mas distante, frequentemente, dos desejos e aspirações dos habitantes da fronteira. Por isso mesmo, a fronteira é objeto permanente da preocupação dos estados no sentido de controle e vinculação. Por outro lado, enquanto a fronteira pode ser um fator de integração, na medida que for uma zona de interpenetração mútua e de constante manipulação de estruturas sociais, políticas e culturais distintas, o limite é um fator de separação, pois separa unidades políticas soberanas e permanece como um obstáculo fixo, não importando a presença de certos fatores comuns, físico-geográficos ou culturais. (Machado, p.2, s.d.)

A concepção de fronteira, portanto, começa a ganhar novo significado que vai além da ideologia da Segurança Nacional dos governos militares. Na atualidade, novos elementos são agregados à realidade brasileira, e a fronteira deixa de ser vista como um espaço de fricção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fronteira deve ser entendida para além de um espaço da ideologia da Segurança Nacional, que começa a ganhar uma nova conotação com a mudança de entendimento como faixa de fronteira.

Neste sentido, devemos compreender ao longo do tempo que esse espaço não pode ser reduzido como um espaço de controle nacional, ou área de contato entre Estados Nacionais.

Sendo assim, não se pode entender a fronteira como nesse espaço de fricção de constituição de forças que formam esse espaço geográfico, com novas formas de entender agora com as faixas de fronteiras.

BLIBIOGRAFIA

ANTUNES, Thiago Henrique Costa Simões. Friedrich Ratzel e o determinismo geográfico: a construção de um estigma. **file:///C:/Users/danis/Downloads/781-3248-1-PB+Doi.pdf**. Acesso em: 26 jan. 2025.

AZEVEDO, Suelen Terre de; SERRA, Elpídio. Conceitos e concepções de fronteira na abordagem geográfica. **Geingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 370-395, 2023.

DA SILVA, Allana Facchini. Fronteiras ideológicas e doutrina de segurança nacional: a sombra brasileira no Uruguai (1964-1971). **Aedos**, Porto Alegre, v. 16, n. 37, p. 99-115, jun.-set. 2024.

LIMA, Wendell Teles de; TANANTA, Cleuter Tenazor; OLIVEIRA, Ana Maria Libório de; SILVA, Iatiçara Oliveira da. A fronteira de fricção. **RELEM – Revista Eletrônica Mutações**, [S. l.], jul.-dez. 2016.

MACHADO, Lia Osorio. Limites, fronteiras, redes. **file:///C:/Users/danis/Downloads/1998-Limites-fronteiras-redes-LOM%20(3).pdf**. Acesso em: 26 jan. 2025.

GOOGLE. **google.com/search?q=pesquisa+bibliográfica**. Acesso em: 26 jan. 2025.

RESEARCHGATE. **https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-da-Faixa-de-Fronteira-do-Brasil_fig1_322594839**. Acesso em: 26 jan. 2025.